COINTER PDVAgro 2021

VI CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição 100% virtual | 01 a 03 de dezembro

ISSN:2526-7701 | PREFIXO DOI:10.31692/2526-7701

**INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PESQUISAS ACERCA DO
EMPREENDEDORISMO EM UM CURSO DE AGRONOMIA DO IFPE**

**INVESTIGACIÓN SOBRE INVESTIGACIÓN EN EMPRENDIMIENTO EN
UN CURSO DE AGRONOMÍA IFPE**

**RESEARCH ON RESEARCH ON ENTREPRENEURSHIP IN AN IFPE
AGRONOMY COURSE**

Apresentação: Comunicação Oral

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.VICOINTERPDVAgro.0037>

RESUMO

O ato de estudar sobre a teoria organizacional permite que sejam verificados os resultados empíricos descobertos em paralelo com a orientação de entendimento da realidade organizacional já existente. O objetivo central é identificar as pesquisas no curso de bacharelado em agronomia que tragam ações empreendedoras. Destrinchando documentos oficiais do IFPE para assim trazer como tais resultados, os mais derivados tipos de atividades empreendedoras. A pesquisa terá dois momentos: análise documental, quando serão analisados os documentos do IFPE e aplicação de questionários com o intuito de se compreender como se deu os processos de participação, através da ação dos pesquisadores, no desenvolvimento do empreendedorismo no IFPE.

Palavras-Chave: Empreendedorismo, organizacional, pesquisadores.

RESUMEN

El acto de estudiar sobre teoría organizacional permite verificar los resultados empíricos descubiertos en paralelo con la orientación de comprensión de la realidad organizacional existente. El objetivo principal es identificar investigaciones en la licenciatura en agronomía que traigan acciones emprendedoras. Desentrañar documentos oficiales de la IFPE para traer como tales resultados, los tipos más derivados de actividades empresariales. La investigación tendrá dos momentos: análisis de documentos, cuando se analizarán los documentos de la IFPE y la aplicación de cuestionarios con el fin de comprender cómo se dieron los procesos de participación, a través de la acción de los investigadores, en el desarrollo del emprendimiento en la IFPE.

Palabras Clave: Emprendimiento, organizativo, investigadores.

ABSTRACT

The act of studying organizational theory allows the empirical results discovered to be verified in parallel with the orientation of understanding the existing organizational reality. The main objective is to identify research in the bachelor's degree in agronomy that brings entrepreneurial actions. Unraveling official documents of the IFPE to bring as such results, the most derived types of entrepreneurial

[1] INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PESQUISAS ACERCA DO

activities. The research will have two stages: document analysis, when the documents of the IFPE will be analyzed and the application of questionnaires in order to understand how the participation processes took place, through the action of researchers, in the development of entrepreneurship at the IFPE. **Keywords:** Entrepreneurship, organizational, researchers.

INTRODUÇÃO

O presente plano de atividades é referente a um plano de trabalho maior intitulado Formação empreendedora, protagonismo estudantil e mudanças organizacionais em instituições de ensino brasileiras desenvolvido pelo grupo de Estudos e Pesquisa em Administração e Rede de Cooperação (GEPARC). As atividades a serem adotadas visam com seus resultados poder colaborar com o entendimento do processo, das estratégias utilizadas e da mensuração de seus resultados para se transformarem em oportunidade.

O Instituto Federal de Pernambuco - IFPE tem nos últimos anos cumprido o desafio de consolidar os objetivos de desenvolver políticas de ensino, pesquisa e extensão na busca da integração e indissociabilidade destes pilares.

O estudo da teoria organizacional permite a análise dos resultados empíricos encontrados em comparação com as propostas de entendimento da realidade organizacional já existentes. Nesse caso em particular, a compreensão do que ocorre na metamorfose organizacional em estudo tentamos provocar questionamentos que nos permitam visualizar de que forma os processos de habitualização, tipificação, objetificação e exteriorização se delineiam e influenciam no isomorfismo institucional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O empreendedorismo refere-se à descoberta e exploração de oportunidades lucrativas. O empreendedorismo tem sido definido como um processo controlável por dimensões implícitas de inovação, assunção de riscos e proatividade. Este processo aciona evento e agentes empreendedores. A essência e elaboração de um novo conceito, ideias ou empreendimento dizem respeito ao evento, enquanto que o agente é o responsável por tornar o evento concretizável (MORRIS; JONES, 1999).

Aliada a essa concepção, é importante compreendermos a noção de horizonte de expectativas, como o autor deixa claro que o empreendedorismo é a identificação de oportunidades em que podem gerar lucros e deve ser atribuída a inovação que requer uma

[2]

RODRIGUES, J.R.S.

expertise, bem como a cooperação no sistema de inovações (parceria universidade-governo empresa) para promover o avanço tecnológico, social e econômico.

De acordo com Shane (2012), o empreendedorismo é a identificação, avaliação e exploração de uma oportunidade, mas destaca que a criação de um novo negócio pode existir dentro de uma coordenação, já que pode haver exploração de oportunidade dentro de uma organização já existente, como também a identificação de oportunidade em empregos anteriores pode levar a formação de um novo negócio.

Essa afirmação, em parte, nos permite refletir que mesmo tendo a força de vontade as recompensas são limitadas, através das questões políticas dentro de algumas instituições públicas e acabam impossibilitando a criação de empresas tanto juniores quanto a vinda de empresas incubadoras de fato. Percebe-se que, os alunos estão sempre motivados a empreender para maximizar lucro e consideram, muitas vezes, uma tarefa difícil e um pouco confusa. O empreendedorismo também são ideias como na inovação, que pode ser vendida a uma empresa de renome no mercado e/ou criar uma invenção, porém nesse caso o mercado não paga por ela. Nesse sentido, a função de empreender pode ser realizada por diversos tipos de indivíduos nas mais variadas situações.

Há uma necessidade de se analisar melhor o que é a educação empreendedora, buscando compreensões em relação a questionamentos

Como: como os empreendedores aprendem? Como a capacidade

Empreendedora se desenvolve? O empreendedorismo pode ser ensinado/aprendido em instituições de ensino? O que ensinar? De que

forma? Como potencializar e facilitar essas aprendizagens? Diante

dessas questões, percebe-se que “as dúvidas ainda permanecem, a despeito de serem frequentemente formuladas, e que se carece de um

quadro referencial para guiar nossas decisões e ações nessa área”

(LOPES, 2010, p. 19).

No dia a dia acadêmico é comum o surgimento de dúvidas e inseguranças quando o assunto é educação empreendedora. São muitas ideias brutas que precisam de muitas orientações, e por isso é preciso ter em mente estas perguntas, que sejam coerentes com a

necessidade do assunto para que assim sejam sanadas. Ao analisar melhor as respostas dadas pelo professor ou algum empreendedor de sucesso sobre tais questionamentos, é possível uma maior compreensão sobre este processo permitindo indicar como formatar atividades conducentes à educação de indivíduos empreendedores.

Naturalmente, a orientação empreendedora nas organizações requer mais do que a

[3]

INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PESQUISAS ACERCA DO

prevalência de valores empreendedores, mas, na medida em que o empreendedorismo é oriundo da orientação individual da alta diretoria da empresa (KREISER, MARINO, WEAVER, 2002), torna-se relevante investigar os aspectos individuais desse comportamento. Por meio de revisão de literatura, Bull e Willard (1993, p. 188) teorizam que o empreendedorismo ocorre quando quatro condições básicas são alcançadas. A primeira é a motivação frente a tarefas, definida como "alguma visão relacionada a alguma tarefa que motiva a pessoa a agir". A segunda é o conhecimento, definido como "*know-how* adicionado à autoconfiança de ter ou de poder adquirir tal conhecimento no futuro". A terceira refere-se à expectativa de ganho pessoal, definida como

"benefício econômico ou psíquico de uma ação". E a quarta é o suporte do ambiente, definido como "condições que provêm conforto e sustentação para realização de esforços, ou que reduzem o desconforto de algum empenho".

Vários pesquisadores prepararam a orientação empreendedora associada geralmente a três dimensões: inovação, pró-atividade e aceitação de risco. Inovatividade compete à disposição em apoiar e oportunizar a criatividade e a experimentação no desenvolvimento de novos produtos, à adoção de tecnologia e a processos e procedimentos internos. Pró-atividade é a habilidade das firmas para desenvolver e não apenas perseguir as oportunidades de mercado. A aceitação do risco é refletida como ponto principal pela disposição da alta gerência em atribuir grande porcentagem de recursos da firma a novos projetos e incorrer em débito pesado no desenvolvimento de oportunidades. Sentimos que o retorno aos clássicos, permitiria reconstituir o conceito de empreendedorismo para mostrar que, apesar das profundas transformações socioeconômicas ocorridas desde que Schumpeter escreveu *A Teoria do Desenvolvimento Econômico*, tais autores enfatizam uma dimensão fundamental da ação empreendedora: resistência e conflito institucional. Ademais, se optamos por trabalhar com a definição de empreendedorismo como sendo pioneirismo e inovação, os trabalhos recentes falham na sua

formulação teórica, exatamente naquele ponto em que Schumpeter é bem sucedido: na

explicação de mudanças radicais. E isto, só é possível porque seu conceito de empreendedor está fortemente baseado em uma teoria da ação que, segundo acreditamos, é de cunho weberiano.

Empreender envolve riscos e incertezas. E ainda assim, muitas pessoas decidem iniciar seu próprio negócio, seja por vocação ou necessidade, e essa decisão pode ocorrer por uma série de fatores externos, ambientais ou sociais, por conta das aptidões e habilidades individuais, ou, então, devido a um pouco de cada um desses elementos (DORNELAS, 2017).

[4]

RODRIGUES, J.R.S.

Ou seja, considerando esses fatores que são possíveis de serem analisados através do Desvio-padrão, existe também uma ideia de um produto, de um serviço ou de um tipo de mercado que combina com os fatores descritos acima. Mas como que o empreendedor tem uma ideia para um negócio? Ou ainda, talvez mais importante, como saber se a ideia tem potencial para virar um negócio de sucesso? Depois da ideia, ou da visão do que pode ser o seu futuro negócio, qual o primeiro passo para empreender? De fato, são muitas perguntas a serem sanadas, mas uma boa ideia em si não é suficiente para que haja o empreendedorismo. Deve haver planejamento, análise de risco, observar a que tipo de cliente se quer atingir, viabilidade entre outros. Então, como transformar a ideia, o sonho ou a visão numa realidade? Que tipo de apoio existe para superar as dificuldades e fazer com que o negócio sobreviva?

E assim, dessa forma as pessoas que pensam em ter um negócio vão criando, em suas cabeças, ideias com base no que vivenciam no momento. É importante salientar que, essas visões, inicialmente é uma ideia imatura, um sonho, algo que ainda não é muito bem definido. O que deve ser moldado ao longo da acessibilidade às informações que lhes são pertinentes, reunindo novas características, mudando elementos, descobrindo, inventando e reinventando.

Contudo, é necessário que este pré-empreendedor consiga distinguir entre ideia de oportunidade e visão mais aguçada para perceber isso.

Ideias versus oportunidades. Uma excelente ideia pode não criar um empreendedor, mas ele pode nascer se souber agarrar uma boa oportunidade. Uma ideia é algo livre e espontâneo, já uma oportunidade é uma ideia analisada, calculada, trabalhada e, se possível, testada e que tenha um potencial de retorno sobre o investimento de tempo e dinheiro do empreendedor (DOLABELA, 2006).

Sob o mesmo ponto de vista, vamos pensar, como os estudantes se viram durante a vida acadêmica? Ou seja, como se desdobram para manter as despesas diárias enxergando as oportunidades, a escassez de algum fabrico, que geralmente é comum à venda de comida. Ou algo mais ousado, como uma empresa Júnior oferecendo assistência técnica ou até mesmo comandando um negócio rural, e para tudo se tornar possível requer planejamento e assim, correr o menor risco possível com perdas financeiras. Por isso, a identificação correta de uma oportunidade é o passo crítico para o empreendedor.

A oportunidade é uma situação em que ocorre algum tipo de mudança, tecnológica, política, social ou demográfica e que tenha potencial para criar algo novo, seja produto, serviço, mercado ou processo produtivo

[5]
INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PESQUISAS ACERCA DO

(BARON; SHANE, 2007).

Discordando com BARON e SHANE, a oportunidade de lucrar não necessariamente deve-se a algo novo a ser criado e nem dependente de tecnologia, política enfim, mas também, melhorar produtos e serviços que são oferecidos diariamente e são insuficientes aos consumidores de serviços, que de alguma forma é percebido algum tipo de carência. A descoberta, exploração e aproveitamento das oportunidades são importantes para a atividade do empreendedor. A questão é se as pessoas descobrem e reconhecem oportunidades que já existem, ou criam e aplicam novas possibilidades. Existem comportamentos puramente que se baseiam na exploração em curto prazo de oportunidades disponíveis atualmente, mais a criação de futuras novas oportunidades, que não existem no momento, a partir da inovação. As oportunidades que são escolhidas, principalmente, orientadas é para resolução de problemas, e que a identificação das oportunidades é um processo gradual (muitas etapas), ao invés de um evento único. Além disso, as oportunidades são geralmente inter-relacionadas e sequenciais. Isso sugere que o reconhecimento da oportunidade é geralmente baseado na experiência anterior na indústria e na exposição em longo prazo com o mercado e clientes. A descoberta de oportunidades tem sido vista com um processo criativo, conforme você pode observar na figura a seguir.

As oportunidades do empreendedor necessitam de inovação e criatividade para evoluírem de uma ideia para uma solução. Mas o que se define como inovação e criatividade? Criatividade é a associação de ideias, informações ou materiais para formar novos conceitos ou combinações, vendo o mundo de uma nova maneira, por desenvolver ideais e conceitos novos e originais. A atividade criativa não necessita de avaliações práticas ou financeiras

(RAE, 2007).

Patrício e Cândido (2016) consideram que o sucesso do empreendedor depende muito da capacidade criativa e inventiva, já que a inovação se tornou um fator crítico para o sucesso das empresas. Devido à alta competitividade nos mercados, a cada dia mais é exigido que as empresas tenham a capacidade de se adaptarem de forma rápida.

Já Mariano e Mayer (2011) pontuam que a criatividade é uma característica marcante do homem e se manifesta desde os primórdios de sua história. No nosso cotidiano, estamos cercados dos frutos da criatividade, sejam eles bons ou ruins. Ademais, para esses autores a criatividade pode ser definida num modo englobante, sendo um processo mental de geração de novas ideias por grupos ou indivíduos.

O empreendedor é aquele que resolve assumir o risco de iniciar uma organização (MAXIMIANO, 2006). Filion apud Dolabela (2008), contradiz afirmando o seguinte, o

Empreendedor é o indivíduo que imagina, desenvolve e realiza o que imaginou. Já para Dornelas apud Farah, Cavalcanti e Marcondes (2008), os empreendedores são indivíduos diferenciados, dotados de motivação única e apaixonados pelo que fazem, com o forte desejo de deixar a sua marca e serem reconhecidos. Diversos autores (DEGEN, 2008; DOLABELA, 2008; FARAH, CAVALCANTI E MARCONDES, 2008; MAXIMIANO, 2006 e SALIM, NASAJON, SALIM E MARIANO, 2004) se basearam em dicionários e em outros estudiosos para definirem o fenômeno do empreendedorismo; os mais citados foram Richard Cantillon, Jean-Baptiste Say, Josephe A. Schumpeter e Louis Jacques Filion. Não existe uma definição rigorosa para o fenômeno do empreendedorismo, o que comumente se encontra é que ele é o resultado advindo da ação de empreender. A palavra empreender vem do latim e, de maneira geral, significa tomar a decisão de realizar uma tarefa difícil e laboriosa, ou ainda, colocar um plano em execução. E que está diretamente ligado à inovação e criatividade e ao relacioná-lo às tendências que comparam a estratégia de sobrevivência empresarial com a teoria da seleção natural de Charles Darwin, onde, quanto mais variação uma espécie apresentar, maior será a chance de sua perpetuação, transpõe-se ao empreendedorismo o fato de que variar (inovar) é uma necessidade constante para reduzir as chances de se igualar a seus competidores que dividem o mesmo mercado, aumentando as chances de se obter sucesso. (SALIM, NASAJON, SALIM E MARIANO, 2004) Para Degen (2005) o desenvolvimento de um empreendimento próprio não é tarefa das mais difíceis e pode ser algo lucrativo e até divertido. Esse autor, indica a falta de empreendedores e aponta para o empreendedorismo

como uma opção de carreira profissional que pode substituir o emprego e ajudar na construção da riqueza do País. Por outro lado, esse mesmo autor indica que empreender tem seu custo, como dedicar-se de 12 a 16 horas por dia, sete dias por semana para desenvolver e assegurar a sobrevivência do seu negócio, sacrificando o lazer e até mesmo a convivência com a família em troca de autonomia e independência financeira. Já Maximiano (2006) levanta três vantagens e três desvantagens para o empreendedorismo. As vantagens são a autonomia, o desafio e o controle financeiro. As desvantagens são o sacrifício pessoal, a sobrecarga de responsabilidades e a pequena margem para a ocorrência de erros.

Há algumas vantagens e desvantagens em relação a liberdade e tomada de decisão, na faculdade o que as pessoas mais querem é ser chefe de si mesmo e afirmam que é a melhor coisa que alguém pode experimentar, porém todo bônus tem um ônus que é denominado sacrifício pessoal. O desafio gera entusiasmo para produzir um sentimento de realização e, quando realizado, se esforça mais ainda para enfrentar novos desafios, criando um círculo virtuoso saudável a ele e, conseqüentemente, ao seu empreendimento. A sobrecarga de

[7] **INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PESQUISAS ACERCA DO**

A responsabilidade é muito gratificante na maioria das vezes, porque é tratado por muitos como algo que está sendo desafiador e quase único, por tudo o que possa acontecer, afinal, foi ele quem apostou todas as fichas no empreendimento. Na fase inicial do negócio não é permitido erro, podendo acarretar em falência. E sendo assim, frisando a importância do plano de negócios minimizando o possível em futuros erros. O que deixa passar batido, pela vontade de ganhar muito dinheiro, o querer de ser o seu próprio patrão e a necessidade de provar a si próprio e aos outros de que é capaz de empreender.

Para Salim et al (2004) a escolha de empreender pode ser tomada por jovens recém formados com uma boa ideia ou o domínio de uma nova tecnologia, por profissionais que obtiveram sucesso em sua trajetória profissional, por profissionais que não conseguiram desenhar uma trajetória de sucesso que os satisfizesse por completo, por profissionais que perderam o seu emprego.

Na fala acima, é possível entender que não é preciso ser formado para empreender de fato, mais que é importante adquirir as características de pessoas que obtiveram sucesso a longo prazo e também observar pequenos erros de pessoas que não conseguiram se manter ativos e estão enfrentando dificuldade para recolocação. Independentemente do motivo, é certo que o candidato a empreendedor deverá estar, detalhadamente, como será o empreendimento que se pretende edificar, visando diminuir os riscos e as incertezas e

servindo de base para a obtenção dos recursos necessários para a sua implantação.

O foco do ensino deve ser na mudança de comportamento dos estudantes, requisitando um professor facilitador do processo de aprendizagem e atividades práticas que considerem a realidade desses estudantes. (MAYER, DAVID, GAUTHIER, 2001) Bolzan apud Mayer et al (2001) caracterizou o ensino tradicional e o novo ensino, apontando para as diferenças entre eles. Este autor chamou o ensino tradicional de “ensino como reprodução de conhecimento” e o ensino novo de “ensino como produção do conhecimento”.

Atualmente, o perfil profissional mais procurado pelas organizações engloba quase todas as características comportamentais empreendedoras descritas na literatura. Disposição para identificar e correr riscos, apresentar iniciativa, persistência, flexibilidade e comprometimento com o trabalho, além da capacidade de planejar e buscar informações, são características que certamente contribuirão para que qualquer profissional possa obter sucesso. Acredita-se ser possível ensinar ou melhorar tais características por meio de uma metodologia de ensino diferente da tradicional, onde o professor é o centro do conhecimento e o estudante aprende de modo passivo. Esse é o paradigma que deve ser quebrado no ensino superior, principalmente quando o conteúdo abrange o tema empreendedorismo.

[8]

RODRIGUES, J.R.S.

David, Roveda, Redivo, Gauthier, Colossi e Franzoni (2001) exploraram os aspectos pedagógicos para se ensinar empreendedorismo e indicaram que: [...] para o desenvolvimento da cultura empreendedora há a necessidade da formação de estudantes que sejam mais autônomos, mais criativos, capazes de liderar e com visão ampla da sociedade.

Programas de ensino que contemplem o desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, além da geração de ideias, negociação, desenvolvimento estratégico, desenvolvimento de produtos, tomada de decisões e resolução de problemas. (DAVID et al, 2001, p. 4)

Segundo esses autores, o conhecimento deve ser construído conjuntamente por professor e estudante, de modo que o professor seja orientador e facilitador, mediando o processo de aprendizagem, enquanto o estudante deve ter participação ativa nas aulas e nas atividades previstas. Uma proposta pedagógica para o ensino do empreendedorismo deve estar centrada em atividades práticas, que ofereçam oportunidade de participação ativa como os jogos, jogos de empresas, dinâmicas de grupo e vivências. Portanto, a didática empreendedora deve adotar e aplicar técnicas e métodos variados, com foco experimental centrado na

mudança comportamental e no fortalecimento das atitudes pessoais que levem ao ato de empreender, bem diferentes dos tradicionais adotados atualmente, onde o estudante é tratado como uma “esponja” que pode ou não ter a capacidade de “absorver” passivamente o que o professor ensina.

O professor estimula os alunos a não ficarem na dependência dos livros, do facilitador ou de respostas de outros. (MAYER et al, 2001, p. 9) De acordo com a classificação dos principais métodos e técnicas de ensino de Uris (1966) apud Mayer et al (2001), serão destacados quatro desses métodos que são comumente adotados e aplicados para o ensino do empreendedorismo. Aprender pela experiência: é uma maneira de obter resultados rápidos por meio de atividades práticas, estabelecidas e ordenadas pelo professor onde se procura facilitar a aprendizagem, levando em consideração a individualidade do estudante e a repetição dos exercícios. Método conceitual: é aquele que prioriza a exposição oral, ensinando conceitos sobre o conteúdo em questão. É responsabilidade do professor enriquecer a sua exposição com detalhes que chamem a atenção e despertem o interesse do estudante pelo conteúdo. Debates e discussões, assim como palestras, seminários e exposição de painéis também fazem parte desse método. Método simulado: se cria situações arbitrárias muito análogas à realidade para que os estudantes possam resolvê-las, desenvolvendo habilidades que não seriam possíveis serem desenvolvidas em outros métodos. Método de aprendizagem comportamental: está fundamentado nas técnicas desenvolvidas em grupo, visando mudança de atitudes. É nesse

[9]
INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PESQUISAS ACERCA DO

método que as vivências e dinâmicas de grupo estão incluídas.

É importante, abordar mais a transcendência de despertar nos alunos do campus o espírito de empreender, e da necessidade que se tem das pessoas se preparem melhor antes de se lançarem no mercado, com seus pequenos negócios. O empreendedorismo vem sendo uma tendência, o número de pequenas empresas e trabalhadores autônomos cresce a cada ano, mas crescem também o número de pessoas despreparadas para administrar, essas unidades de negócios. Sendo assim é de suma importância que nossos graduandos saiam das instituições de ensino superior, sabendo como elaborar um plano de negócios, pondo em prática as funções administrativas que eles aprendem no decorrer do curso.

Para Drucker (1974) empreendedorismo é: prática; visão de mercado; evolução, e diz ainda que o: trabalho específico do empreendedorismo numa empresa de negócios é fazer os negócios de hoje serem capazes de fazer o futuro, transformando-se em um negócio diferente”

[...]Empreendedorismo não é nem ciência, nem arte. É uma prática.
(DRUKER, 1974:p25).

Na prática, o empreendedorismo costuma ser definido como o processo pelo qual as pessoas iniciam e desenvolvem seus negócios. O que se destaca dentro dessa definição é que nos casos de empresas novas ou das já há algum tempo estabelecidas torna-se fator primordial, fazendo com que os negócios sobrevivam e prosperem num ambiente econômico e de mudanças sejam elas: culturais, sociais ou geográficas. Ou seja, o empreendedorismo envolve qualquer forma de inovação que tenha uma relação com a prosperidade da empresa.

Existem famílias mais empreendedoras do que outras, assim
como cidades, regiões, países. Na verdade aprende-se a ser
empreendedor pela convivência com outros empreendedores [...] o
empreendedor aprende em um clima de emoção e é capaz de assimilar
e experiência de terceiros. (DOLABELA, 1999: 31).

Faz parte das características da ação empreendedora em todas as suas etapas, ou seja, criar algo novo mediante a visualização de uma oportunidade, dedicação e persistência na atividade que se propõe a fazer para alcançar os objetivos pretendidos e ousadia para assumir os riscos que deverão ser calculados. Chegou à conclusão que as gerações que precederam o auge foram fortemente influenciadas por modelos, heróis que haviam sido personagens populares na literatura e com os quais os jovens se identificavam. Criou-se, assim, um efeito de emulação, aumentando a necessidade de conquistas entre estes jovens para poderem se aproximar desses heróis da literatura.

[10]

RODRIGUES, J.R.S.

As pessoas se modificam segundo o cenário e as circunstâncias às quais são expostas: os perfis de comportamento não são necessariamente estáticos. É difícil elaborar perfis sem antes estabelecer distinções entre as categorias e tipologias empreendedoras. Constantemente associa-se o empreendedor à criatividade. O potencial para a criatividade já existia, como existe em muitos de nós, mas foram as circunstâncias que estimularam o seu surgimento e, frequentemente, isso ocorre quando a pessoa ainda é jovem. Quando isso acontece, o jovem desenvolve este potencial e aprende aos poucos a tirar melhor proveito dele.

Acompanhado a trajetória de vários empreendedores, ratificamos que, para alcançar o sucesso, estes tiveram que aprender a dominar melhor as competências adquiridas em cada um dos estágios da evolução de seu sistema de atividades, e estes sistemas de atividades variam de acordo com as diferentes categorias e tipos. Vimos que são vários os conceitos e as influências referentes ao empreendedorismo, alguns inclusive bastante complexos, elas nos

levam a pensar que ser empreendedor, é sermos capazes de realizar coisas novas, que irão contribuir com o futuro da empresa. Para se aprender a empreender, faz-se necessário um comportamento proativo do indivíduo, o qual deve desejar aprender a pensar e agir por conta própria, com criatividade, liderança e visão de futuro, para inovar e ocupar o seu espaço no mercado, transformando esse ato também em prazer e emoção.

Nas áreas científicas e acadêmicas, surgem duas características que incidem diretamente, a primeira é a natureza da ação, caracterizada por buscar fazer algo inovador ou diferente do que já é feito. E a segunda é a falta ou inexistência de controle sobre as formas de execução e recursos necessários para se desenvolver a ação desejada, liberdade de ação. Apesar de estes fatores serem essenciais na ação empreendedora, isto não significa que todas as medidas de mudanças são efetivamente empreendedoras. Da mesma forma, nem todas as ações desenvolvidas, com risco, sem controle dos processos são ações empreendedoras, pois nem sempre são ações inovadoras. A principal característica das relações, a qual, segundo o autor, se obtém os conhecimentos fundamentais e necessários dentro de uma estrutura de mercado: as informações necessárias para a tomada de decisões e o conhecimento da realidade do mercado.

No momento, as empresas possuem uma grande necessidade de buscar e desenvolver profissionais com perfil empreendedor, devido a eles serem os responsáveis pelas modificações, criações e visões inovadoras, pois agindo desta maneira é possível ter um destaque maior e uma diferenciação positiva frente à concorrência. Iniciativa: Capacidade para agir de maneira oportuna e adequada sobre a realidade, apresentando soluções, influenciando acontecimentos e se antecipando às situações Integridade: Qualidade do caráter, ligada à retidão de princípios, imparcialidade, honestidade, coerência e comprometimento (com as pessoas, com o negócio e

[11]

INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PESQUISAS ACERCA DO

consigo mesmo). Liderança: Capacidade para mobilizar as energias de um grupo de forma a atingir objetivos. Negociação: Capacidade para fazer acordos cooperativos como meio de obter o ajustamento de interesses entre as partes envolvidas. Perseverança: Capacidade de manter-se firme e constante em seus propósitos, porém, sem perder a objetividade e clareza frente às situações (saber perceber limites); Persuasão: Habilidade para apresentar suas ideias e/ou argumentos de maneira convincente. Capacidade de Planejamento: Capacidade para mapear o meio ambiente, analisar recursos e condições existentes, buscando estruturar uma visão de longo prazo dos rumos a serem seguidos para se atingir os objetivos. Além das

características acima comentadas, o empreendedor tem um perfil de liderança para obter êxito em suas atividades, ele é o grande responsável em colocar em prática as inovações, métodos e procedimentos que propôs, deverá estimular os envolvidos na realização das atividades, de forma a alcançar as metas traçadas.

As pessoas que se matriculam nesses cursos não querem todos se tornar empreendedores, mas vários querem descobrir o mundo do empreendedor. Sendo assim, é estabelecido distinções entre as categorias de cursos que tratam ora da sensibilização, ora das práticas de gestão. Portanto as instituições de ensino hoje estão aptas a instituir certificados e diplomas nesse campo. Assim, os universitários tendem a priorizar elementos de conceitualização e de desatenção, enquanto que os empreendedores preferem geralmente o mais concreto.

Pesquisas recentes apontam que não existe nenhuma ligação entre o nível de aprendizado escolar e o sucesso nos negócios. Mas, analisando melhor, essas pesquisas não são conclusivas, sobretudo porque boa parte dos empreendedores com muita escolaridade trabalha em áreas vinculadas à tecnologia nas quais as condições de sucesso e de fracasso são muito variadas. A questão exige, portanto cautela, pois as noções de sucesso e de fracasso são definidas hoje dentro de critérios extremamente variáveis. Na verdade, o sucesso está constantemente ligado a sinais tangíveis de riqueza e de status como o lugar onde mora, a marca do carro, as relações sociais, etc. Atualmente, a tendência entre os estudantes, é definir o sucesso de acordo com critérios de realização própria, onde as prioridades não são mais acumulação e status, mas equilíbrio de qualidade de vida. Nenhuma pesquisa apontou para uma relação de causa e efeito entre o plano de negócios e o sucesso de uma nova empresa. O ensino do empreendedorismo apresenta desafios fascinantes nos próximos anos. Um dos principais está na importância de aplicar ao ensino e às etapas do aprendizado, aquilo que é o ponto alto de nossa atividade: a inovação. Há anos atrás, a educação empreendedora centralizava no plano dos negócios. Nos dias de hoje o plano dos negócios é utilizado cada vez mais como etapa

[12]

RODRIGUES, J.R.S.

conclusiva.

Cada professor tem sua própria definição sobre empreendedorismo, muitas vezes com aspectos contraditórios uns dos outros. Mesmo entre autores de livros e pesquisadores acadêmicos não há uma unicidade nas definições conceituais. Embora o interesse entre os estudantes nas aulas de empreendedorismo no ensino superior seja uma boa notícia, as ofertas ainda são tímidas em termos de quantidade de disciplinas sobre o tema, sendo na maioria dos

casos, optativas. A disciplina de empreendedorismo deve ser voltada para o comportamento empreendedor, ensinar como lidar com recursos limitados, correr riscos e tolerar o fracasso e o erro, ter perseverança e determinação, competir com grandes empresas, buscar liberdade e autonomia, superar limites e promover mudanças inovadoras. Para isso, o professor de empreendedorismo precisa se desgarrar da sala de aula e experimentar outras técnicas de ensino vivencial, através de dinâmicas, competições, desafios, contato com empreendedores, laboratórios de experimentação, clubes de convivência e networking. Poucas áreas têm nos estudos de caso maior relevância e valor quanto ao empreendedorismo. Histórias de empreendedores, casos de fracasso, dilemas de gestores, servem como instrumentos fundamentais para o professor.

No entanto, podem exigir boas técnicas de pesquisa, e um profundo conhecimento do campo e dos dados empíricos a serem pesquisados. Finalizando, estamos no caminho certo para o constante crescimento do empreendedorismo em nosso país, devagar, porém sempre deve ser o nosso lema. As oportunidades são muitas e cabe a nós, professores, alunos, e toda a sociedade, aproveitar o momento e fazermos a diferença.

METODOLOGIA

O campo de pesquisa será constituído por um campus de vocação agrícola do Instituto Federal de Pernambuco. Os sujeitos de pesquisa serão os estudantes e servidores do curso de bacharelado em Agronomia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para mapeamento dos estudantes e servidores do IFPE, Campus Vitória de Santo Antão, foi feito através de estudo documental, Google Forms e pesquisa na Plataforma Lattes. Cujo trabalhos têm relação direta ou indireta com ações empreendedoras. Abaixo segue o quadro de projetos de pesquisas submetidos por alguns professores do Campus:

[13]
INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PESQUISAS ACERCA DO

Quadro 01: Projetos de pesquisa da área de Ciências Agrárias.

Lista de Projetos de Pesquisa do IFPE-Campus Vitória		
Título	Cadastro	Validade

Análise climática e agroecológica das microrregiões de Vitória de Santo Antão e Recife – Pernambuco.	07/06/2016	07/06/2020
Diagnóstico e apoio a transição agroecológica nas comunidades de Imbé, Marrecos e Sítios vizinhos .	24/05/2016	24/05/2020
Produção de Biomassa Vegetal como Alternativa Energética para o Polo Gesseiro do Araripe/PE .	15/06/2015	15/06/2019
Elaboração e caracterização de bebida fermentada funcional utilizando leite vegetal.	01/06/2016	01/06/2018
O gesso como potencializados da produção de biomassa vegetal para uso energético no Polo Gesseiro do Araripe/PE.	26/06/2017	26/06/2020
Avaliação dos atributos físicos e químicos do solo em sistemas de manejo do solo no Estado de	26/06/2017	26/06/2021

Pernambuco, sob cultivo Uva.		
------------------------------	--	--

Fixação biológica de nitrogênio em cana-de açúcar cultivada em diferentes municípios do semiárido pernambucano.	19/06/2017	19/06/2020
---	------------	------------

Fonte: Própria (2021).

Identificando a documentação é perceptível a carência quanto este assunto no Campus. Estes citados, há uma relação muito indireta para empreender na área de consultoria e/ou assistência técnica. Porque, são capazes de solucionar alguns problemas do campo e acabam sendo essenciais para o desenvolvimento da propriedade.

É notório a discrepância que o Campus tem quanto a este assunto, o que é muito preocupante porque o aluno não aprende a identificar a demanda, uma vez que, os agricultores familiares necessitam muito de assistência. Ou, não sabem como abordar, pensamento estratégico, como oferecer o serviço e, principalmente, não sabem quanto cobrar pelo seu tempo vendido.

Ao entrevistar alguns estudantes bolsistas deste programa de iniciação científica, alguns relataram que:

Entrevistado 1: “Sinto que sei muito do assunto, mas fico muito travado quando fico sujeito a determinadas situações onde preciso mostrar autonomia e liderança”.

Entrevistado 2: “Não me sinto preparado para oferecer consultoria, falta algum direcionamento”.

Entrevistado 3: “Não recebo muita informação a respeito do assunto. É como se o Instituto ensinasse o aluno apenas para seguir carreira acadêmica”.

Entrevistado 4: “Observo que a regulamentação da instituição é muito engessada, quanto a isso”.

Outro dado observado, é que os professores ficam revezando os planos de atividades, pelo fato do cadastro valer em média de 2 a 3 anos, o que é muito tempo no que se refere a identificação do sentido de iniciativa do empreendedorismo, como uma das competências chave na aprendizagem ao longo da vida acadêmica e pessoal.

O campus, em geral, tem uma preocupação maior em formar parcerias com empresas que oferecem programas, em especial, Programa Jovem Parceiro – Trainee Insolo, por exemplo.

Quadro 02: Atividades relacionadas à pesquisa com interfaces empreendedoras.

Título
Produção acadêmica relacionada ao empreendedorismo no IFPE campus Y.
Investigação sobre as pesquisas acerca do empreendedorismo em um curso de agronomia do IFPE.
Concepção dos estudantes de Licenciaturas sobre o tema empreendedorismo na educação
Identificação do Perfil dos estudantes protagonistas das ações do Programa Internacional Despertando Vocações no IFPE e Instituições parceiras.

Fonte: Própria (2021).

Dos treze relatórios parciais, apenas quatro trabalhos são envolvidos de forma direta ao tema, e mesmo assim, de forma passiva. Uma vez que, não instrui o processo de fato, mas de certa forma dá um diagnóstico total da situação através de buscas em documentos oficiais do IFPE.

CONCLUSÕES

Concluimos que, a priori, não há muitas ações relacionadas ao tema, e por mais que não esteja explícito para os alunos entrevistados, a instituição desenvolve sim aos alunos características empreendedoras como por exemplo, habilidade de liderança, comunicação e networking. E mesmo que transpareça que o tradicional seja ensinar a ser funcionário na visão dos entrevistados, a vivência do mercado de trabalho é peça chave nesse processo. Porque mostra as variações do mercado e como lidar com esses problemas para se manter no mercado.

REFERÊNCIAS

- GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Fourth generation evaluation**. Newbury Park, London, New Delhi: Sage, 1989.
- HOFFMAN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática na construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LIMA, K. S. Compreendendo as concepções de avaliação de professores de física através da teoria dos construtos pessoais. Recife, 2008. 163 p. **Dissertação** (Ensino das Ciências). Departamento de Educação, UFRPE, 2008.
- SALES, E. S.; MONTEIRO, I. G. S.; LIMA, K. S. Formação de professor, diretrizes da Educação brasileira para o ensino de Química e Avaliação: saberes docentes essenciais à

formação docente. In: VII Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 2013, São Cristóvão - SE. **Anais do Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, 2013.

NARDI, R.; CORTELLA, B. S. C. Formação de professores de Física: das intenções legais ao discurso dos formadores. In: XVI Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2005, Rio de Janeiro. **Caderno de Resumos**. São Paulo - SP: Sociedade Brasileira de Física, 2005. v. 1. p. 175-175, 2005.

[16]

RODRIGUES, J.R.S.

LIMA, Simone Freitas Araújo; DANTAS, Cristiane Feitoza; TEIXEIRA, Rivanda Meira; ALMEIDA, Moisés Araújo. **Empreendedorismo público e orientação empreendedora em instituições federais de ensino**. Santa Catarina, Brasil, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2018v20n50p44/pdf>. Acesso em: 11 fev. 2020.

KRAKAUER, Patricia Viveiros de Castro; SANTOS, Silvio Aparecido; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro. **TEORIA DA APRENDIZAGEM EXPERIENCIAL NO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**. [S. l.]: Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (REGEPE), 19 jul. 2016. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/353/pdf>. Acesso em: 11 fev. 2020.

MARTES, Ana Cristina Braga. Weber e Schumpeter: A ação econômica do Empreendedor. **Empreendedorismo**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 254-270, 2010.

FERNANDES, Daniel Von Der Heyde; SANTOS, Cristiane Pizzuti. Orientação Empreendedora: Um estudo sobre as consequências do empreendedorismo nas organizações. **Empreendedorismo**, São Paulo, v. 7, n. 1, jan./jun. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1676-56482008000100007&script=sci_arttext. Acesso em: 11 fev. 2020.

HILDEBRANDO, V. Consideração sobre a Educação Empreendedora e o Pensamento de Joseph Schumpeter. **Empreendedorismo**, Lages, SC - Brasil, ago. 2009. Disponível em: <http://educatore.com.br/artigos/Artigo%20final%20Consider%20Educacao%20Empreendedor a.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2020.

RODRIGUES, Sofia. **Empreendedorismo**. Brasil: ANJE - Associação Nacional de Jovens Empresários e EduWeb, 2008. 171 p. Disponível em: <http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/1086/1/Empreendedorismo-v10-final.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2020.

VIW DOUCE. **Embasamento Teórico: Empreendedorismo**. Campinas: VIE DOUCE, 8 dez. 2017. Disponível em: <https://viedouceblog.wordpress.com/2017/09/08/embasamento-teorico-empreendedorismo/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

FERREIRA, D. M. S.; MOCELIN, D. G. **Prática e motivações do pequeno empreendedor inovador no Rio Grande do Sul**. [S. l.]: Salão UFRGS, 2013. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/91975/Poster_30546.pdf?sequence=2. Acesso em: 11 fev. 2020.

QUINTÃO, C. **Empreendedorismo social e oportunidades de construção do próprio emprego**. Porto, 28 abr. 2004. Disponível em: <https://repositorio.aberto.up.pt/bitstream/10216/54371/2/ISWP42004000122480.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2020.

OLIVEIRA, F. M. Empreendedorismo: teoria e prática. **Empreendedorismo**, [s. l.], p. 1-13, mai. 2012. Disponível em: <http://www.ipoggo.com.br/uploads/arquivos/191322dcff82e06081272bf77fb3beae.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2020.

VALE, G. M. V. CORRÊA, V. S.; REIS, R. F. Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade Versus Oportunidade?. **Empreendedorismo**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 311-

327, maio. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S1415-65552014000300005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552014000300005). Acesso em: 11 fev. 2020.

IPIRANGA, A. S. R.; FREITAS, A. A. F.; PAIVA, T. A. O empreendedorismo acadêmico no contexto da interação universidade - empresa - governo. **Empreendedorismo**, Brasil, v. 8, n. 4, p. 676-693, dez. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S1679-39512010000400008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512010000400008). Acesso em: 11 fev. 2020.

[17]